



## UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOS PATRONATOS AGRÍCOLAS

**Helena SANTOS<sup>1</sup>; Melissa S. BRESCI<sup>2</sup>.**

### RESUMO

O presente trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica, diante a formação dos Patronatos Agrícolas e os subtemas que se relacionam com o assunto. Os Patronatos Agrícolas foram instituições de ensino criadas a partir da legislação 12.893/1918 com o intuito de atender a infância pobre brasileira, durante as décadas iniciais do século XX. O presente material foi elaborado a partir da perspectiva da pesquisa bibliográfica documental de metodologia exploratória, a fim de buscar obras que dessem conta dos Patronatos Agrícolas e suas possíveis ramificações: Brasil na Primeira República, Eugenismo e Eugenia e Reformas Educacionais. Para tantos limitou-se a busca ao período 2014-2024 para artigos acadêmicos e para os livros este limite não foi utilizado. Dessa forma, por meio da leitura dos manuscritos, foi possível concluir que a criação dos PAs despunham sua existência perante a causas específicas articuladas com a economia e política brasileira vigente no período.

### Palavras-chave:

Pesquisa; Instituição; Educação; Política; Economia.

### 1. INTRODUÇÃO

Os Patronatos Agrícolas foram criados a partir de uma idealização do Diretor Geral do Serviço de Povoamento do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Dulphe Pinheiro Machado, que discursava em defesa do atendimento à infância pobre no Brasil. Logo, em 28 de fevereiro de 1918 no governo do Presidente Wenceslau Braz P. Gomes ocorre a emissão do decreto 12.893/1918 que possibilita a criação de Patronatos Agrícolas, para a assistência ao menor desvalido, em áreas zootécnicas, Fazendas-Modelo, casas de crédito agrícola e outras zonas de domínio federal. Os patronatos agrícolas foram criados em vários estados do país, pois faziam parte da política de difusão de diversas instituições de assistência às crianças pobres, acompanhado de os asilos de órfãos e colônias agrícolas, difundidos desde a metade do século XIX (MARCÍLIO, 2006)

Apesar do discurso de Pinheiro aparentar assistencialismo, o estudo deu conta de que o ângulo pode não ser bem esse. O número crescente de crianças em situação de rua nos grandes centros brasileiros, durante o início do século XX, despertou a atenção das autoridades devido a protestos dos cidadãos insatisfeitos com o aumento da criminalidade

proveniente dos atos praticados por esses menores. Com o crescente aumento das cidades e,

<sup>1</sup>Discente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [maria7.santos@ifsuldeminas.edu.br](mailto:maria7.santos@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br](mailto:melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br)

concomitantemente, o aumento da produção de produtos manufaturados, vê-se crescer também a população pobre que migra para os centros urbanos em busca de novas condições, além de aumento na população de ex-escravos, forros que engrossam as filas dessa população das cidades, muitas vezes em situação de pobreza (BRESCI, 2019). Além disso, o país passava por uma onda de mudanças econômicas e demandava mão de obra agrícola qualificada. A nova ordem produtiva que era instalada demandava a conformação de outro tipo de trabalhador e os parâmetros forjados para a sua classificação polarizaram as representações sociais sobre o trabalhador, as profissões e o conjunto de relações sociais no qual se insere (MATTOS, 1991). Perante a junção desses fatores, houve a criação dos Patronatos Agrícolas como um meio de tornar a problemática do menor abandonado em uma solução econômica para o país. Os patronatos possuíam um caráter higienista que visavam a educar para moral e para o trabalho, jovens que viviam ao “léu da vida” e que, com certeza, partiriam para a delinquência. Eram instituições muito semelhantes aos internatos ao que estavam acostumados os filhos das elites e, assim como as escolas, vistas como local de formação do homem civilizado, bem ao gosto da nova sociedade em ascensão no início do século. (BRESCI,2017)

Posto isto, a seguinte revisão bibliográfica pretende expor os principais artigos e livros que abordam a temática Patronatos Agrícolas de forma coerente com a historiografia da construção das instituições educacionais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro artigo que se destaca na como auxiliar na construção do trabalho é o manuscrito composto pela Professora Doutora Melissa Salaro Bresci. A obra “Do Patronato Agrícola Visconde de Mauá ao Campus Inconfidentes” aborda o percurso que o IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes* vivenciou até se tornar um Instituto Federal. Logo, a autora, nas primeiras páginas da publicação, constrói o entendimento da formação dos patronatos agrícolas, uma vez que a instituição de ensino é derivada dessa configuração educadora. O manuscrito também aborda as características higienistas que os PAs apresentavam e sua relação com a economia brasileira.

Milton R.P., D. Oliveira, em seu Livro “Formar Cidadãos úteis: Os Patronatos Agrícolas e a Infância Pobre na Primeira República”, é uma ferramenta enriquecedora para o entendimento do contexto político e econômico do país que influenciou na criação dos Patronatos. O autor, por meio de uma análise minuciosa de documentos presentes no Arquivo Nacional e de determinados decretos legislativos, apresentou desfechos cabíveis sobre os PAs.

Em terceira instância, não menos importante, salienta-se o escrito de Manoel Luiz Da Silva,

que em “Reminiscências: Capítulos da História do Patronato Agrícola” que discute a história do Patronato Agrícola Vidal de Negreiros, em Bananeiras, sob a interpretação de um ex-aluno. Apesar de Manoel Luiz apresentar a criação da assistência de ensino como um ato de benevolência governamental, o escritor em sua obra trabalha pontos fomentadores para a pesquisa em questão, como a formação dos PAs e a configuração educacional da instituição Vidal de Negreiros. Perante o exposto, é possível notar que a pesquisa foi guiada à vista de autores que trabalharam anos iniciais da Lei 12.893, a fim de tornar compreensível as razões que motivaram os Patronatos.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para o destrinchamento do trabalho, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica com o auxílio de documentos sobre uma perspectiva exploratória. Sendo assim, foi desempenhada a leitura de livros e artigos que abordam os anos iniciais de concepção das escolas de ensino agrícola. A seleção de artigos e livros prezavam como os principais: Patronatos Agrícolas, Brasil na Primeira República, Higienismo, Eugenismo e Reformas Educacionais. A triagem das leituras prezava a coerência histórica com o assunto e a riqueza de detalhes dos escritos. Vale frisar, que os demais temas que vão além dos Patronatos agrícolas, foram necessários para ser possível a compreensão do contexto histórico do assunto

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das temáticas pesquisadas, no nicho de artigos, foi possível encontrar dez itens que abordam os Patronatos Agrícolas, doze que abordam o contexto brasileiro na Primeira República, doze que discutem o Higienismo e a Eugenia Simultaneamente, Além de de 5 artigos que visam as reformas educacionais. Somando 39 artigos ao todo. Além disso. oito obras literárias foram encontradas, sendo uma delas a tese de defesa do Doutorado da Professora Doutora Melissa Saloro Bresci. Em suma, os artigos visavam respectivamente seus devidos assuntos e foi preciso ter por base os artigos dos Patronatos Agrícolas para ser possível a associação dos assuntos.

### **5. CONCLUSÃO**

Em suma, após a análise dos artigos e livros, foi permitido concluir que a construção dos PAs durante o início do século XX, estava inteiramente ligada à situação política e econômica do país. Ademais, foi possível notar que as instituições escolares preservaram uma perspectiva Higienista e Eugênica em sua concepção educacional

## **REFERÊNCIAS**

BRESCI, Melissa Salaro. **Do Patronato Agrícola Visconde de Mauá ao Campus Inconfidentes: Um caminho de 100 anos.** Navegando, Uberlândia - Página 59 - 74, 2019.

BRESCI, Melissa Salaro. **A origem e evolução do IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes: Qual o sentido do trabalho como princípio pedagógico?** 2017. 154 páginas. Tese de doutorado.

OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de. **Formar Cidadãos Úteis: Os Patronatos Agrícolas e a infância pobre na primeira república.** Universidade São Francisco. Bragança Paulista, 2003.

SILVA, Manoel Luiz da. **Reminiscências: Capítulos da História do Patronato Agrícola.** Copyright. Bananeiras - Paraíba, 1994.